



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

FRANCISCA ALEXIA COLINS DOS SANTOS

**ENTRE O INVISÍVEL E O ESSENCIAL: A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DE CANINOS IMPACTADOS**

BELÉM - PA

2025

FRANCISCA ALEXIA COLINS DOS SANTOS

**ENTRE O INVISÍVEL E O ESSENCIAL: A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DE CANINOS IMPACTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia, do Instituto de Ciências da Saúde - ICS, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Maria Martins Brandão.

BELÉM- PA

2025

(Página destinada à inclusão da ficha catalográfica)

Acesse <http://bcficat.ufpa.br/> para gerar a ficha catalográfica

FRANCISCA ALEXIA COLINS DOS SANTOS

**ENTRE O INVISÍVEL E O ESSENCIAL: A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO
PRECOCE DE CANINOS IMPACTADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia, do Instituto de Ciências da Saúde - ICS, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Maria Martins Brandão.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Maria Martins Brandão

Orientadora-UFPA/ICS/FODONTO

Prof. Dr. Gustavo Antônio Martins Brandão

Membro da Banca-UFPA/ICS/FODONTO

Prof. Dr. Haroldo Amorim de Almeida

Membro da Banca-UFPA/ICS/FODONTO

A Deus, por me dar forças nos momentos de fraqueza.

A minha família, por todo amor e companheirismo

A minha turma, que durante essa jornada dividimos alegrias, tristezas, desafios e aprendizados.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder forças, saúde e coragem durante toda esta jornada.

A minha mãe, que é o meu maior exemplo de força, dedicação e amor. Exalto, com profunda gratidão, todo o esforço que sempre fez por mim, nunca medindo sacrifícios para proporcionar o melhor. Este trabalho é fruto também da sua luta e do seu apoio incondicional.

Ao meu marido, que foi um companheiro essencial nessa jornada. Agradeço por estar ao meu lado com paciência, incentivo, amor e compreensão em todos os momentos, especialmente nos dias mais difíceis. Sua presença tornou esse caminho mais leve e possível.

À minha orientadora, Dra. Ana Maria Martins Brandão, pelo conhecimento transmitido, paciência e orientação durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, por cada ensinamento compartilhado ao longo da graduação.

Aos meus amigos e colegas, pelo companheirismo, incentivo e troca de experiências ao longo desta caminhada, em especial as minhas duplas que ajudarão nessa jornada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu mais sincero agradecimento.

“Sucesso é o acúmulo de pequenos esforços, repetidos dia a dia.”

Robert Collier

RESUMO

Os caninos superiores são frequentemente acometidos por impatações, sendo superados apenas pelos terceiros molares. Sua irrupção pode ser prejudicada por fatores genéticos,

anatômicos e funcionais, o que pode causar sérias complicações estéticas e funcionais, como reabsorção radicular dos incisivos adjacentes e impação. A identificação precoce entre 8 e 11 anos é essencial, sendo que a avaliação clínica e exames radiográficos simplificados, como a radiografia panorâmica e periapical com técnica de Clark, são fundamentais para o diagnóstico precoce. Este trabalho tem como objetivo orientar o cirurgião-dentista na identificação precoce de caninos impactados e na conduta clínica adequada, chamando atenção para a relevância do diagnóstico precoce de caninos impactados. Através do relato de caso de uma paciente de 11 anos, foi possível ilustrar os principais sinais clínicos e radiográficos, bem como a proposta de tratamento que foi a indicação da exodontia interceptativa do canino decíduo (53) e acompanhamento radiográfico eruptivo do permanente (13), cujo trajeto de erupção apresentava alto risco de impação. O caso evidencia a importância de protocolos preventivos no diagnóstico precoce, permitindo intervenções menos invasivas e maior preservação da saúde bucal.

Palavras-chave: canino impactado; diagnóstico precoce; radiografia panorâmica; técnica de Clark; exodontia interceptativa.

ABSTRACT

Maxillary canines are frequently affected by impactions, second only to third molars. Their eruption may be hindered by genetic, anatomical, and functional factors, which can lead to serious aesthetic and functional complications, such as root resorption of adjacent incisors. Early identification between 8 and 11 years of age is essential, and clinical examination along with radiographic imaging—such as panoramic and periapical X-rays using the Clark technique—are fundamental for diagnosis. This study aims to guide dental surgeons in the early identification of impacted canines and in the appropriate clinical management. Through a case report of an 11-year-old female patient, the main clinical signs and radiographic protocol were illustrated, resulting in the indication of interceptive extraction of the deciduous canine (53) and radiographic monitoring of the permanent canine (13), whose eruption path showed a high risk of impaction. The case highlights the importance of preventive protocols in early diagnosis, enabling less invasive interventions and greater preservation of oral health.

Keywords: Impacted canine; Early diagnosis; Interceptive extraction; Panoramic radiograph; Clark technique.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem da análise frontal, perfil direito e frontal sorrindo.....	11
Figura 2 – Imagens do exame intraoral	11
Figura 3 - Imagem da análise intraoral da região do canino 13 e 53.....	12
Figura 4 – Radiografia panorâmica dos maxilares.....	13
Figura 5 – Radiografia panorâmica dos maxilares com grau de sobreposição.....	13
Figura 6 – Radiografia periapical, utilizando a técnica de Clarck	14
Figura 7 – Radiografia periapical	15
Figura 8 – Radiografia periapical	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 RELATO DE CASO.....	11
2.1 Diagnóstico.....	14
2.2 Conduta e Tratamento	14
3 DISCUSSÃO	16
4 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Os caninos superiores são os dentes mais acometidos pela impactação ou irrupção ectópica, com uma prevalência estimada entre 1% a 3%, superados apenas pelos terceiros molares (Ericson; Kurol, 1988). A impactação do canino superior pode ocorrer devido a diversos fatores etiológicos, incluindo hereditariedade, presença de dentes supranumerários, retenção prolongada de dentes decíduos e discrepâncias no arco dentário (Beck *et al.*, 1984).

O sexo feminino é mais frequentemente acometido pela impactação ou irrupção ectópica do canino superior (1,7%) em relação ao sexo masculino, e em 8% dos casos pode ocorrer bilateralmente (Grover; Lorton, 1985). Essa incidência, pode estar relacionada com a diferença no crescimento craniofacial e na dimensão do arco dentário.

A erupção dentária é um processo biológico complexo e essencial para o desenvolvimento da oclusão. O tempo da trajetória do canino até o local de erupção é duas vezes superior aos demais elementos dentários, sendo ele um dos últimos a irromper na cavidade bucal e, portanto, tornando-se mais suscetível de sofrer alterações na sua trajetória de irrupção normal (Almeida *et al.*, 2001). As alterações eruptivas dos caninos podem causar: problemas estéticos e funcionais, migração dos dentes vizinhos, perda no comprimento do arco dentário, lesões císticas, infecções e, o que é mais importante, a reabsorção dos incisivos laterais e centrais adjacentes (Restrepo; Botero, 2019).

A erupção ectópica ou o desvio de trajetória do canino deve ser identificado precocemente, preferencialmente entre 8 a 11 anos de idade, período em que intervenções interceptativas, como a exodontia do canino decíduo, podem favorecer a erupção espontânea (Baccetti *et al.*, 2008; Power; Short, 1993). No exame clínico alguns sinais podem indicar a presença de caninos impactados, como, atraso na irrupção de um ou mais caninos, após os 14 anos de idade, retenção prolongada, abaulamento do tecido mole por palatina ou vestibular, migração distal dos incisivos laterais ou desvio da linha média (Bishara *et al.*, 1976). Além da avaliação clínica, as imagens radiográficas desempenham um papel importante e permitem a localização adequada, auxiliando na viabilidade, bem como no acesso adequado para abordagem cirúrgica (Kumar; Mehrotra, 2015).

Este trabalho tem como objetivo orientar o cirurgião-dentista na identificação precoce de caninos impactados e na conduta clínica adequada, chamando atenção para a relevância do diagnóstico precoce.

2 RELATO DE CASO

Paciente: S.M., 11 anos, sexo feminino, compareceu à Clínica Odontopediátrica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), encaminhada para avaliação ortodôntica com queixa de que o dente canino superior não havia ‘amolecido’. Nesse sentido, realizamos a documentação fotográfica para análise (figura 1).

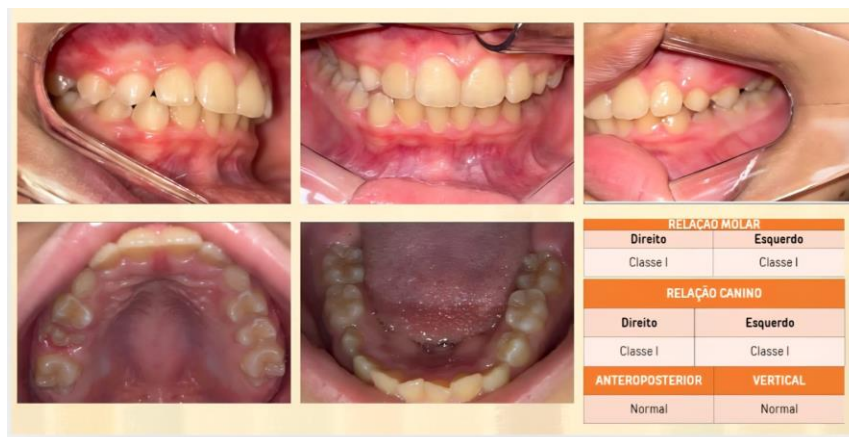
Figura 1 - Imagem da análise frontal e de perfil direto e esquerdo.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Durante a anamnese, a responsável informou que a paciente não apresentava comorbidades nem havia passado por tratamentos odontológicos prévios. No exame clínico, observou-se que os caninos superiores não haviam erupcionado, além da retenção prolongada dos caninos decíduos (elementos 53 e 63) correspondente que apresentavam sem mobilidade. Dessa forma, foi feito o registro fotográfico intrabucal para análise (figura 2).

Figura 2 - Imagem da análise intrabucal.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A paciente não relatava dor ou desconforto. Havia histórico de atresia maxilar em irmão, porém sem relatos de dentes impactados na família.

A palpação da região do processo alveolar, na transição da dentição decídua para a permanente, é um recurso clínico essencial na identificação de possíveis alterações na trajetória eruptiva dos caninos permanentes. O abaulamento vestibular da região correspondente ao canino decíduo é, geralmente, um indicativo de que o canino permanente está em processo de erupção e segue uma trajetória adequada.

Por outro lado, a ausência de abaulamento vestibular pode levantar suspeitas de que o dente esteja impactado ou com trajetória de erupção ectópica, especialmente quando é observada, em contrapartida, a presença de abaulamento palatino. Esse abaulamento palatino indica que o canino pode estar deslocado para o lado palatino, o que aumenta o risco de complicações, como reabsorção radicular dos incisivos centrais e laterais, além de retenção prolongada do dente decíduo. Durante a avaliação intraoral, observou-se essa ausência de abaulamento por vestibular na região do canino 13, e a presença de abaulamento palatino, o que indicava possível alteração na trajetória eruptiva do dente permanente, pois na região do 53 por vestibular estava presente o abaulamento. (figura 3)

Figura 3 - Imagem da análise intraoral da região do canino 13 e 23



Fonte: Acervo pessoal, 2025

A radiografia panorâmica é um exame fundamental na avaliação inicial da posição dos caninos permanentes, especialmente quando há suspeita de impaction. De acordo com o estudo de Ericson e Kurol (1986), a análise do grau de inclinação do canino em relação à linha média permite prever a probabilidade de impaction e possíveis complicações associadas. O exame radiográfico panorâmico, revelou trajetória de erupção desviada do

canino superior direito (elemento 13), com inclinação acentuada em direção à linha média (figura 4).

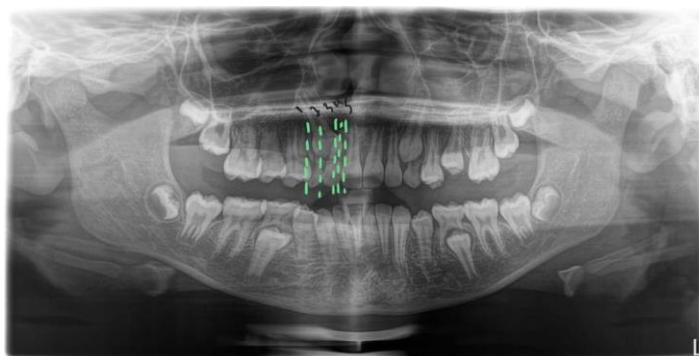
Figura 4 -Radiografia panorâmica dos maxilares



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Segundo os autores, quanto maior o grau de sobreposição, maior é o risco de impactação palatina e de reabsorção radicular do incisivo. No caso apresentado, o elemento 13 apresentou, na radiografia panorâmica (Figura 5), uma inclinação acentuada em direção à linha média, além de um grau de sobreposição compatível com risco elevado de impactação, reforçando a necessidade de diagnóstico precoce e intervenção planejada, conforme os critérios descritos pelos autores.

Figura 5 -Radiografia panorâmica dos maxilares com grau de sobreposição.



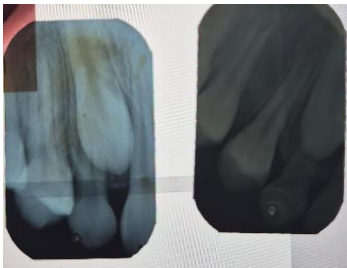
Grau 1, sem sobreposição; Grau 2, com leve contato; Grau 3, sobreposição de até metade da raiz; Grau 4, com sobreposição maior que a metade da raiz; e Grau 5, quando há sobreposição total com a raiz do incisivo lateral.

Fonte: Acervo pessoal, 2025

Para comprovar a possível mudança na rota de erupção e localização vestibulo-lingual do dente, foi realizada uma tomada radiográfica periapical com técnica de Clark, que é uma

técnica amplamente utilizada na odontologia para determinar a posição tridimensional de estruturas anatômicas. No contexto da detecção de caninos impactados, a técnica de Clark tem papel essencial para diferenciar se o dente está posicionado vestibularmente (próximo ao lábio) ou lingualmente/palatinamente (em direção ao palato). Essa informação é crucial para o planejamento clínico, ortodôntico ou cirúrgico, uma vez que a abordagem de tracionamento, extração ou exposição cirúrgica depende diretamente da localização espacial precisa do dente. Por meio da movimentação do tubo durante as radiografias periapicais, altera-se o ângulo horizontal do feixe de raios X, permitindo observar o deslocamento da imagem do dente impactado. Segundo a regra de Clark (ou SLOB), se a imagem do dente se mover na mesma direção do feixe, ele está posicionado palatinamente; se se mover em direção oposta, está vestibularmente. do elemento 13 (figura 6).

Figura 6 -Radiografia periapical utilizando a técnica de Clark.



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Foi realizada também a análise de discrepância óssea para verificar a necessidade de expansão maxilar. O espaço presente e o requerido apresentaram valor igual a zero, indicando ausência de discrepância significativa

2.1 Diagnóstico

O diagnóstico foi de canino impactado unilateral (elemento 13), localizado em posição palatina, com alto risco de reabsorção radicular do incisivo lateral superior.

2.2 Conduta e Tratamento

Optou-se por intervenção precoce, fundamentada em evidências que sugerem benefício na erupção espontânea do canino em casos semelhantes. O plano de tratamento incluiu: Exodontia interceptativa do dente decíduo (53); a qual foi realizada no dia 10 de outubro de 2024.

Acompanhamento radiográfico periódico para monitoramento da posição e desenvolvimento do elemento 13. (figura 7) e (figura 8) evidencia mudança da rota eruptiva de palatina para vestibular.

Figura 7 -Radiografia periapical realizada dia 31 de janeiro de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Figura 8 -Radiografia periapical realizada dia 02 de junho de 2025



Fonte: Acervo pessoal, 2025

A conduta visou minimizar a complexidade do tratamento ortodôntico futuro e preservar a estrutura radicular dos dentes adjacentes

3 DISCUSSÃO

A impactação do canino superior é uma condição relativamente comum, superada apenas pela dos terceiros molares, e apresenta importantes implicações clínicas, principalmente quando não identificada precocemente. Os principais sinais clínicos observados incluem retenção prolongada do canino decíduo, migração distal do incisivo lateral superior, desvio da linha média, atraso na erupção do canino após os 14 anos e presença de abaulamento vestibular ou palatino (Bishara et al., 1992).

No presente caso, a manutenção do elemento 53 além da idade esperada, associada ao abaulamento palatino e à ausência do canino permanente na arcada, foi determinante para a suspeita clínica de impactação. Esses achados estão de acordo com Silva et al. (2022), que destacam a importância da avaliação da esfoliação dentária e alterações no tecido mole como indicadores precoces de distúrbios eruptivos.

A confirmação diagnóstica se deu por meio de exames radiográficos, fundamentais para a localização e planejamento da conduta. A radiografia panorâmica possibilitou uma visão geral da inclinação anormal do elemento 13, enquanto a técnica de Clark auxiliou na determinação da posição palatina do dente. Ericson e Kurol (1988) reforçam que a associação entre exame clínico e radiografias periapicais é eficaz em até 92% dos casos para identificar a posição do canino impactado. Já Fox et al. (1995) evidenciam a utilidade da radiografia panorâmica como recurso inicial de triagem para dentes não irrompidos.

A literatura recomenda que o acompanhamento radiográfico e a detecção precoce iniciem entre os 8 e 9 anos de idade, período em que os padrões de formação dentária já permitem previsões mais precisas sobre a trajetória eruptiva (Broadbent et al., 1931; Nolla et al., 1960). No caso relatado, a paciente tinha 11 anos, faixa etária ainda compatível com intervenções interceptativas eficazes, como a exodontia do canino decíduo.

A conduta adotada, baseada na remoção precoce do dente decíduo e no acompanhamento radiográfico contínuo, visa minimizar a necessidade de intervenções ortodônticas mais complexas e preservar a estrutura radicular dos dentes adjacentes. Segundo

Baccetti et al. (2008), essa abordagem é recomendada em casos de deslocamento leve a moderado, oferecendo altas taxas de erupção espontânea do canino permanente.

Esse caso ilustra como a ausência clínica de um dente pode ser “invisível” aos olhos do paciente e responsáveis, mas carrega uma essência diagnóstica crucial, destacando a importância de avaliações periódicas e criteriosas durante a infância.

4 CONCLUSÃO

O caso apresentado reforça a relevância na precocidade no diagnóstico de caninos impactados, especialmente na fase de desenvolvimento dentário, é essencial para o sucesso do tratamento e para evitar complicações que só se tornam visíveis quando já são mais difíceis de tratar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou evidenciar a importância do diagnóstico precoce dos caninos impactados, destacando sua relevância tanto na prevenção de complicações futuras quanto na condução de um tratamento mais eficiente e menos invasivo. Ao longo da pesquisa, ficou claro que, embora a impactação de caninos possa, muitas vezes, passar despercebida nos estágios iniciais, ela representa um desafio clínico significativo que, quando negligenciado, pode comprometer a saúde bucal de forma ampla e duradoura.

Nesse sentido, reafirma-se que o papel do cirurgião-dentista vai além do tratamento: ele começa na observação cuidadosa, na atenção aos sinais clínicos e, sobretudo, na valorização do exame radiográfico como ferramenta essencial para a identificação precoce dessas alterações.

Nas clínicas de graduação da Faculdade de Odontologia da UFPA, esse trabalho preventivo já vem sendo colocado em prática, reforçando o compromisso com a formação de profissionais atentos à importância do diagnóstico precoce. A rotina clínica integrada ao ensino proporciona aos acadêmicos a vivência real da detecção precoce de caninos impactados, permitindo que o invisível se torne visível e o essencial seja, de fato, reconhecido e valorizado.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o olhar clínico dos futuros profissionais, reforçando que o sucesso do tratamento muitas vezes começa na prevenção — e esta, por sua vez, começa com um diagnóstico precoce bem realizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. O. et al. Estudo da erupção ectópica dos caninos superiores. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 53–62, 2001.
- BACCETTI, T.; LEO, G.; MCLAUGHLIN, R. P. Early interceptive treatment of palatally displaced canines. **Angle Orthodontist**, [S.l.], v. 78, n. 5, p. 839–845, 2008.
- BECK, R. et al. Incidence of unerupted maxillary permanent canines. **Journal of the American Dental Association**, Chicago, v. 108, n. 6, p. 886–888, 1984.
- BISHARA, S. E. et al. Diagnosis and management of impacted canines. **American Journal of Orthodontics**, St. Louis, v. 70, p. 657–673, 1976.
- BISHARA, S. E. et al. Impacted maxillary canines: a review. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, St. Louis, v. 101, n. 2, p. 159–171, 1992.
- BROADBENT, B. H. A new X-ray technique and its application to orthodontia. **Angle Orthodontist**, [S.l.], v. 1, p. 45–66, 1931.
- ERICSON, S.; KUROL, J. Radiographic examination of ectopically erupting maxillary canines. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, St. Louis, v. 91, n. 6, p. 483–492, 1988.
- FOX, N. A.; FLETCHER, G. A.; RONNER, B. Radiographic study of impacted maxillary canines. **British Journal of Orthodontics**, London, v. 22, p. 227–232, 1995.
- GROVER, P. S.; LORTON, L. The incidence of unerupted permanent teeth and related clinical cases. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology**, St. Louis, v. 59, n. 4, p. 420–425, 1985.
- KUMAR, A.; MEHROTRA, R. Clinical diagnosis and localization of impacted canines. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 41–45, 2015.
- NOLLA, C. M. The development of the permanent teeth. **Journal of Dentistry for Children, Chicago**, v. 27, p. 254–266, 1960.
- POWER, S. M.; SHORT, M. B. An investigation into the response of palatally displaced canines to the removal of deciduous canines and an assessment of factors contributing to favorable eruption. **British Journal of Orthodontics**, London, v. 20, p. 215–223, 1993.
- RESTREPO, M.; BOTERO, P. Maxillary canine impaction: diagnosis and management. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 219–223, 2019.
- SILVA, R. A. P. et al. Diagnóstico precoce de caninos impactados: importância da intervenção clínica e radiográfica. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araçatuba, v. 51, n. e20220033, 2022.